

A atuação responsável e a participação da comunidade no desenvolvimento sustentável de uma região: o caso de estudo de Estarreja

Myriam Lopes¹, Almeida Santos², Dina Sebastião²

¹ Cesam & Departamento de Ambiente e Ordenamento da Universidade de Aveiro

² Secretariado PACOPAR, CUF-Químicos Industriais, SA

² Secretariado PACOPAR

Resumo

O Painel Consultivo Comunitário do Programa de Atuação Responsável de Estarreja (PACOPAR) foi criado em 2001 pelas empresas químicas do complexo químico de Estarreja (um dos mais importantes em Portugal) com o objetivo de facilitar o diálogo permanente com os representantes da comunidade, com a premissa de uma atuação responsável por parte da indústria química com vista à melhoria do seu desempenho em matéria de segurança, saúde e ambiente numa ótica de desenvolvimento sustentável.

Do Painel fazem parte as empresas AR LIQUIDO, AQP, CIRES, CUF-QUÍMICOS INDUSTRIAIS e DOW PORTUGAL e representantes das áreas da educação, saúde e proteção civil, nomeadamente a Proteção Civil Municipal, o Sector de Ambiente da Câmara Municipal, o Hospital Visconde de Salreu, a Autoridade Sanitária Concelhia, o Centro de Saúde de Estarreja, os Bombeiros Voluntários de Estarreja, a Guarda Nacional Republicana, os representantes das escolas do concelho, a Associação Portuguesa das Empresas Químicas, a SEMA e as associações ambientalistas Quercus e Cegonha. Em Dezembro de 2005, o Departamento de Ambiente e Ordenamento foi convidado a integrar o Painel em representação da UA, onde desempenha uma função primordialmente consultiva, que possa contribuir para a preservação do ambiente e a melhoria de condições da população.

A atividade do Painel tem vindo a ser reconhecida não apenas a nível nacional, como também internacional, ao ser-lhe atribuído o European Responsible Care Award em 2005 por um júri do qual fizeram parte, entre outros, representantes da Comissão Europeia, ENDS (Europe's Environmental News Service) e do WWF (World Wildlife Fund).

Este trabalho pretende dar a conhecer um modelo de atuação responsável, único em Portugal, adotado numa zona urbana fortemente industrializada, que privilegia a comunicação, o envolvimento e a participação ativa da comunidade, mas cujo trabalho vai mais além integrando a realização de ações de apoio técnico, financeiro, cultural, educacional, entre outros em prol da comunidade. Traduz-se neste exemplo prático o lema "pensar global, agir local".